FEBRE DO NILO OCIDENTAL

A Febre do Nilo Ocidental (FNO) é uma doença causada por um vírus do gênero *Flavivirus*, família *Flaviviridae*, assim como oda Dengue e Febre Amarela. O vírus do Nilo Ocidental (VNO) é transmitido por meio da picada de mosquitos infectados, principalmente do gênero *Culex*. Os hospedeiros naturais são aves silvestres, que atuam como amplificadoras do vírus, pois apresentam viremia elevada e prolongada, atuando como fonte de infecção para os mosquitos. Cavalos e outros mamíferos, assim como o homem, também são suscetíveis à infecção embora não apresentem papel importante na cadeia de transmissão, pois apresentam viremia breve e de baixa intensidade, insuficiente para infectar mosquitos.

Em agosto de 2014, um morador da área rural que apresentou encefalite foi considerado suspeito da FNO. Trata-se de um vaqueiro que reside na área rural entre os municípios de Aroeiras do Itaim e Itainópolis. O exame de sorologia (MAC\_ELISA) apresentou resultado positivo para O vírus da Febre do Nilo Ocidental. Porém, em decorrência da possibilidade de reações cruzadas com outros *flavivirus*, são necessários exames complementares para confirmar.

Considerando que este vírus pode infectar humanos, aves, cavalos e outros mamíferos, foi realizada uma investigação inicial preliminar, onde alguns animais (galinhas e eqüídeos) foram amostrados e parte dos animais (n=3) apresentou reação positiva na sorologia (Inibição de Hemaglutinação), monotípica para FNO. Entretanto, assim como o teste sorológico realizado para o caso humano, as amostras de animais também devem ser reavaliadas em exames complementares, dado a possibilidade de reações cruzadas.

O Ministério da Saúde e a Secretaria Estadual de Saúde do Piauí, em parceria com as instituições: Fundação Municipal de Saúde (FMS), ADAPI e LACEN, definiram um plano de ação que visa ampliar a investigação e avaliar maiores detalhes do evento, incluindo uma estruturação da rede de Vigilância Epidemiológica prospectiva, com base nos diferentes eixos de atuação.

Entre os dias 1a 12 de dezembro, equipes vão visitar propriedades rurais da região para investigação, visando avaliar se ocorrência de novos casos, epizootias além de hospedeiros, possíveis reservatórios e vetores.

Teresina, 01 de dezembro de 2014

Maria Amélia de Oliveira Costa

Técnica da Epidemiologia da Sesapi